

Prestando atenção

IUA: O Brasil é um mercado de resseguros atraente, mas a regulamentação limita a concorrência

Com a aproximação dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo e uma série de projetos de infraestrutura em andamento, o Brasil está atraindo cada vez mais o interesse do setor global de resseguros. Dave Matcham, presidente da International Underwriting Association, sediada em Londres, afirmou que o Brasil fez “um progresso tremendo” em um prazo bastante curto na direção de abrir seu mercado de resseguros à concorrência externa. A IUA representa o mercado de empresas londrino.

“Os seguradores primários [do Brasil] estão ávidos por acessar o mercado internacional da forma mais eficiente possível”.

Contudo, Matcham gostaria de ver mais avanços, principalmente em relação à exigência de que pelo menos 40% do risco de resseguro seja cedido a empresas brasileiras antes de ser oferecido no mercado internacional. Matcham explicou que a pressão internacional sobre a questão veio da Insurance Europe, organismo de classe europeu sediado em Bruxelas ao qual a IUA é associada e onde tem participação ativa no comitê de seguros e resseguros internacionais.

Matcham explicou que os seguradores primários brasileiros precisam ter acesso ao mercado internacional de resseguros porque não podem reter todos os riscos que estão subscrevendo. A pressão sobre o mercado local intensificou-se com o aumento dos valores seguráveis. A velocidade com que as seguradoras podem acessar os mercados internacionais se tornará cada vez mais importante, afirmou.

Em março, Matcham levou sua mensagem ao Rio de Janeiro, onde fez uma apresentação na Quinta Conferência Brasileira de Resseguros. Em uma entrevista, Matcham declarou: “Na conferência, notei que os seguradores primários estão ávidos por ter acesso ao mercado internacional da forma mais eficiente possível”. Em seu pronunciamento, Matcham enfatizou o interesse dos mercados internacionais de resseguros em fornecer cobertura a um país com um potencial econômico tão evidente. Ele destacou que o Brasil promoverá a Copa do Mundo da FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Ambos os eventos são “altamente seguráveis”, afirmou.

Além de modernizar os portos do país, Matcham afirmou que as autoridades brasileiras também planejam construir novos estádios e aprimorar a rede ferroviária do país. Descrevendo as Olimpíadas como o maior dos dois eventos esportivos, ele afirmou que gostaria de ver o Brasil emular as Olimpíadas de Londres de 2012, que contou com “um programa [de seguros] grande e complexo, que foi colocado livremente em todo o mundo sem nenhuma barreira”. Uma interrogação sobre as Olimpíadas de 2016 é a extensão na qual o governo brasileiro pode desejar autosssegurar os jogos, explicou Matcham.



Dave Matcham
Presidente da International
Underwriting Association

Em cinco anos, os riscos de resseguro que hoje são colocados dentro do país poderiam facilmente ser deslocados para o mercado internacional. Matcham afirmou que, nos círculos oficiais brasileiros, há uma conscientização cada vez maior de que a regra de 40% de cessão “talvez seja atípica no modelo mundial de regulamentação de resseguros”. Ele também vê alguns paralelos entre as medidas atuais para abrir o mercado brasileiro de resseguros e as primeiras providências nesse sentido tomadas nos EUA, afirmando que os resseguradores norte-americanos estão interessados em conquistar negócios no Brasil.

“Os argumentos continuam os mesmos”, afirmou. “Um mercado aberto é o melhor tipo de mercado para clientes e cedentes”. Em um relatório de intenções, publicado em novembro de 2012, a Insurance Europe incluiu o Brasil em uma relação de países que “representam mercados importantes para o setor segurador europeu”. Estados Unidos, Japão, Índia, Rússia, China e Argentina também foram citados, mas a associação sustenta que todos esses países apresentam obstáculos regulamentares e comerciais que devem ser solucionados através do diálogo. —Robert O'Connor